

Perfil Profissional do Egresso

A UniEVANGÉLICA compromete-se com a formação de um egresso diferenciado em concordância com as peculiaridades das Diretrizes Curriculares de cada curso e demandas locais, regionais e nacionais, para o pleno desenvolvimento de seu papel como cidadão e profissional. (PDI, 2019-2023, p. 65).

Sobre o perfil do egresso do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, tem-se como referência técnica o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, que aponta a habilitação deste profissional para:

Analisar e avaliar o ambiente interno e externo e formula objetivos e estratégias gerenciais. Planejar, projetar, gerenciar e promover os processos organizacionais e os sistemas da organização. Desenvolver e gerenciar processos logísticos, financeiros e de custos. Otimizar os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos. Promover a gestão e governança por processos e conseqüentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria. Promover a mudança organizacional planejada. Vistoriar, realizar periciar, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 029/ 2002: “a moderna organização do setor produtivo está a demandar do trabalhador competências que lhe garantam maior mobilidade dentro de uma área profissional, não se restringindo apenas a uma formação vinculada especificamente a um posto de trabalho”. Sendo assim, acredita-se que o perfil do egresso deve alcançar e perpassar subsistemas para além do campo de trabalho proposto.

O curso investe na formação de um profissional competente que tenha domínio dos conhecimentos básicos de gestão de processos e capacidade para aplicá-los em diversos contextos de atuação que demandam investigação, análise, avaliação, intervenção, prevenção e na promoção da qualidade de vida e boa aplicação dos recursos.

Sempre articulando suas atividades com necessidades locais e regionais, além de ser capaz de ampliá-las em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Esta articulação acontece num contexto gradativo de aprendizagem prática, inicialmente simulada e, posteriormente, em contexto real via projetos de extensão, laboratórios específicos e atividades práticas. Durante as mentorias, o docente contextualiza os conteúdos às diferentes realidades locais e regionais, incluindo elementos como: Base Aérea de Anápolis; Distrito Federal e a Gestão Pública; Potencial

Agroexportador do Centro-Oeste brasileiro; Polo Farmacêutico de Anápolis; Expansão Turística regional.

Concomitantemente, a formação do aluno dá-se em contexto integral, tecnológico e inovador, contribuindo para o desenvolvimento de um profissional que tenha condições de mover-se e adequar-se às transformações extensionais e intencionais próprias da contemporaneidade. Efetivamente, o trabalho interdisciplinar aplicado transversalmente permite o desenvolvimento de habilidades e competências que vão além do conteúdo técnico e específico da área.

A criação dos cursos tecnológicos contribuiu fortemente para a expansão e acessibilidade ao Ensino Superior de muitas camadas populares da sociedade. O Ensino à Distância proporciona, ainda, um manejo mais individualizado e comprometimento do aluno no que diz respeito ao processo de aprendizado; uma vez que o protagonismo e desempenho se tornam basilares para o sucesso na formação discente. Os cursos de tecnologia devem "adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos" (Resolução CNE/CP n. 03, 2002, p. 1), considerando a graduação etapa inicial da formação continuada (Parecer CNE n. 776, 1997). Nesse sentido, o curso de graduação se torna basilar na formação do discente que busca desenvolvimento profissional e pessoal por meio da universidade. Segundo Heleno e Borges (2016) a interdisciplinaridade exige integração dos conteúdos para o desenvolvimento das competências. A contextualização se refere à aplicação do aprendizado no trabalho real, integrando esses pontos à contínua atualização dos cursos e currículos e atendendo, simultaneamente, as demandas dos trabalhadores, empregadores, sociedade, regionalidades e vocação do EES (Parecer CNE/CEB n. 16, 1999; Parecer CNE/CP n. 29, 2002). Neste sentido, espera-se que o profissional formado por esta instituição estenda a interdisciplinaridade tão quista em sala de aula, para a prática profissional em qualquer ambiente que atue.

As habilidades pretendidas para os egressos do curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais UniEVANGÉLICA são relacionadas com a competência profissional, capacidade de adaptação às novas realidades e necessidades do mercado, como o trabalho em equipe, bem como garantindo ao ele a identidade nacional da categoria profissional.

A competência profissional do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais está relacionada com a capacidade de adaptação às novas realidades e necessidades do mercado, como o trabalho em equipe, bem como garantindo ao mesmo a identidade nacional da categoria profissional.

Por fim, a partir do que foi exposto, a Universidade Evangélica de Goiás objetiva formar um profissional com o perfil ético, atento e capaz de entender o comportamento dos indivíduos e das organizações, autônomo intelectualmente, mediador de conflitos, investigativo, com foco em resultados, crítico, empreendedor, consciente da necessidade de formação, flexível, conhecedor de

aspectos legais, que possua visão sistêmica e estratégica, fluente na utilização dos conhecimentos voltados à tecnologia. Acredita-se que a estrutura curricular e as atividades complementares oferecidas pela presente IES subsidiem aos egressos elementos essenciais para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas.

Os egressos, ao final do curso de graduação, devem ser capazes de atuar como profissionais com capacidade técnica, autonomia intelectual, comprometimento e ética. Ele estará apto a colaborar com as demandas sociais e responder às necessidades de mercado de trabalho. Para tanto, os processos formativos da instituição visam ao desenvolvimento das seguintes competências:

- Avaliação e análise do ambiente interno e externo e formula objetivos e estratégias gerenciais.
- Planejamento, gerenciamento e promoção dos processos organizacionais e os sistemas da organização.
- Desenvolvimento e gerenciamento processos logísticos, financeiros e de custos.
- Promoção da gestão e governança por processos e conseqüentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria.
- Sensibilidade gestora para diagnosticar problemas e desenvolver soluções eficientes e eficazes em empresas, tanto públicas quanto privadas, considerando os desafios das novas tecnologias e das transformações de paradigmas de gestão e de mercado.
- Aplicação de estratégias que podem levar a organização a alcançar objetivos mercadológicos sustentáveis em um mercado competitivo.
- Competência para o trabalho com pessoas, gestão de custos, formação de preços e conhecimento da legislação empresarial vigente.
- Realização de vistorias, perícias, avaliação e emissão de pareceres técnicos.
- Resolução de problemas e tomada de decisões nas ações que envolvem a gestão.
- Capacidade de atuação em equipes multidisciplinares e de liderança.

As competências acima citadas se articulam às necessidades locais e regionais, e se ampliam conforme as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho; que tem exigido cada vez mais uma formação transdisciplinar, inovadora e transformadora. Destaca-se, novamente, a importância do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) que possibilita empregabilidade à diversos campos de atuação. Município e região contam com diversas empresas e microempresas em constante desenvolvimento; desde o setor público até o privado. Perpassam a área da saúde, educação, organizações e estabelecimentos, e outros serviços sociais e particulares. Estes campos

mencionados e presentes na maioria das cidades metropolitanas, se encontram com uma crescente demanda por relações de trabalho que são intensificadas pela dinâmica econômica cada vez mais pujante e precisa de uma melhoria em seus processos para melhor funcionamento, com eficiência e eficácia. Dessa forma, o profissional de Gestão de Processos tem conquistado cada vez mais espaço no mercado de trabalho; o que justifica o curso em sua modalidade à distancia. A existência do curso de Gestão de Processos propicia ao mercado de trabalho mão de obra especializada, gerando maior empregabilidade e movimentando os setores de importância para a região.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, e seguindo as diretrizes institucionais de formação, o Tecnólogo em Processos Gerenciais formado pela UniEvangélica também deve ser capaz de:

- Mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
- Demonstrar habilidade para lidar com pessoas, desenvolvendo a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, busca de informações e negociação visando à autonomia para tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos;
- Elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, além de análise da viabilidade econômico-financeira na implantação de empreendimentos e sua sustentabilidade;
- Articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento;
- Desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão levando em conta os processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.
- Utilizar os instrumentos de planejamento, executar, controlar e avaliar os procedimentos dos ciclos: contábil, financeiro, de produção, de recursos materiais e dos sistemas de informação.
- Adotar postura ética e empreendedora, comprometida com a prestação de serviços de qualidade e a satisfação do cliente.

A criação e manutenção do curso de Processos Gerenciais nessa região também se torna necessária a partir das mudanças no mundo do trabalho. Percebe-se uma revolução dos serviços que acontece concomitantemente às revoluções tecnológicas, para além das transformações econômicas e sociais experimentadas pelo contexto econômico e social. A participação dos Tecnólogos em Processos Gerenciais se torna indispensável ao se pensar em um contexto de crescente modernização industrial e de revoluções de modelo gerencial, que apresentam atualizações e uma nova perspectiva ao mercado de trabalho e aos modelos econômicos vigentes. Consolidar as expectativas teórico-práticas nesse contexto depende da participação de técnicos e especialistas; para além do desenvolvimento de pesquisas que atendam às demandas regionais.

Diante disso e em sintonia com o exposto, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UniEVANGÉLICA se propõe a oferecer conteúdo e conhecimentos sistematizados oriundos da Ciência da Administração, tornando o egresso capaz de desenvolver competências e habilidades que envolvam as dimensões Conceitual (associada com o aprender a conhecer), Procedimental (associada ao aprender a fazer) e Atitudinal (associada com a formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando à intervenção do aluno em sua realidade). Isso se materializa na trilha proposta durante toda a estrutura curricular por meio das disciplinas: de Teoria Geral da Administração, Introdução da gestão empresarial, Negociação, e Gestão da qualidade.

O tecnólogo em Processos Gerenciais, formado pela UniEVANGÉLICA poderá atuar no âmbito de diferentes modalidades de organização. O egresso é um gestor que se ocupa das diversas tarefas administrativas e estratégicas que envolvem o funcionamento eficiente de uma organização. Como a atuação cotidiana desse profissional envolve a manipulação de temas variados da vida organizacional, o perfil do egresso privilegia habilidades múltiplas que vão do conhecimento do comportamento humano em conflitos diversos à capacidade de interpretação de contextos econômicos e culturais nos quais as transações se processam.

A viabilização desse perfil de egresso exige o comprometimento com uma formação que atenda, simultaneamente, a várias premissas básicas. Em primeiro lugar, é importante possibilitar uma base cultural ampla e crítica, que extrapole os próprios limites da profissão. Daí a necessidade de integração e compartilhamento com as demais áreas, em especial com as de Gestão e Negócios.

A formação adquirida deve habilitar o estudante para o pleno exercício profissional, com competência e responsabilidade. Isso exige, adicionalmente, o desenvolvimento de autonomia analítica e abertura para adquirir novos conhecimentos, o que é fundamental para que o egresso prossiga em sua jornada profissional com competência e permanente atualização. A autonomia se

elabora para além dos conteúdos por meio da metodologia empregada, em que o aluno é gradativamente orientado no decorrer do curso a buscar os melhores caminhos para sua aprendizagem e formação profissional, em especial nos momentos síncronos chamados Mentorias. Coaduna com essa proposta o desafio presente a abertura de cada unidade de aprendizagem, promovendo a reflexão e considerando saberes elaborados anteriormente, para somente depois propor os estudos dos conteúdos.

A formação desse profissional foi planejada para dois cenários possíveis de progressão na carreira. Um para o exercício da gestão executiva nas organizações. Outra, para o exercício da atividade empresarial, atuando na concepção, desenvolvimento e implementação de seus próprios projetos de negócios, o empreendedorismo. A capacidade para transitar entre essas duas esferas de atuação está calcada na união de dois atributos fundamentais: um sólido conhecimento técnico sobre as atividades de gerenciais e operacionais em suas principais áreas e por um conjunto de valores que estimulam a ação empreendedora, tais como a postura proativa, a vontade de crescer e o desejo de fazer a diferença, sempre apoiados em pilares éticos e sob a ótica do senso de preservação do meio ambiente.